

Ata da reunião 20/2025 – Tático-Operacional

DIA: 11/07/2025 – Horário: das 08:30h – Local: IDR

Participantes formato presencial e virtual:

ADAPAR: Luiz Angelo Pasqualin

IAT: José Luiz Scroccaro

IDR: Amauri Ferreira Pinto, Avner Paes Gomes, Tiago Luan Hachmann e Gustavo Stefaniw Mazzini de Castro

SANEPAR: Ester Amélia Assis Mendes, Adriana Trigo, Viviane Zonta da Rosa, Raul Marcon, Arnaldo Giovanni Rech (arnaldogrech@sanepar.com.br), Andressa Beló Costa, Ricardo Mendes da Cruz, Luiz Antonio Lopes, Rita Ivone Camana, Carla Aparecida Esperança Sanepar, Moacir José Machado, Luciana de Fátima Garcia e Simone Alvarenga

Pauta:

1. Leitura/aprovação da Ata 19/2025

2. Meta 2: Disponibilização de pessoal, projetos, planos e apoio logístico (2-8º mês);

a) resposta da Adapar e IAT de adesão ao TCTF e atividades a serem contempladas; Pasqualin informa que a diretoria da Adapar está de acordo com a adesão ao TCTF, sendo necessário a inclusão das atividades previstas no Plano de Trabalho, informou que o Eprotocolo está com o Diretor o qual fará algumas inserções, após 28 de julho. Ester observou que são dois momentos, um é o TCTF guarda-chuva onde serão inseridas atividades macro da Adapar e IAT, e os termos específicos (Sanepar/ADAPAR), IAT/Sanepar e IAT/IDR para cumprir as atividades.

Sobre o convênio específico IDR e IAT ficou estabelecido que a gestão do processo e dos recursos do saneamento rural são de responsabilidade do IAT e a execução fica com o IDR (operacionalização no campo).

b) status da contratação para o desenvolvimento dos materiais (arte, impressão e virtual) de comunicação;

Ester informou que em contato com a comunicação da Sanepar foi recomendado a realização de licitação, a fim de contratar a formatação do Programa Água Segura, toda a publicidade, com site próprio, matérias para redes sociais, material para folder. Adapar/IDR/IAT/SANEPAR irão colaborar na criação do conteúdo. Ficou acordado que o conteúdo do Programa Água Segura estará dentro dos sites das 04 instituições participantes. Prazo máximo para licitação até dez/2025 e 04 anos de execução.

3. Meta 6: Elaboração dos projetos de referência para as microbacias diagnosticadas (9-18º mês);

Ester apresentou um resumo do programa com detalhes do Água Segura relativo ao convênio com o IDR/Adapar/IAT. Scroccaro perguntou sobre o Programa Irriga PR Ester respondeu que pode entrar no diagnóstico do IDR das propriedades, sendo uma atividade que poderá ser apoiada pela Sanepar. O importante é sistematizar os procedimentos para que possam ser replicados. Mencionou a bacia do Miringuava como referência para otimização da irrigação, tendo em vista o conflito pelo uso da água (abastecimento x agricultura).

Assim, como na bacia do Rio Bolivar em Cianorte, onde estão sendo implantadas wetlands, desta forma sugeriu estabelece uma estratégia a criação de projetos de referência em cada regional, a fim de possibilitar o aprendizado das equipes e a

replicação para as demais bacias. Como apoio a esse processo informou que a Sanepar de Cascavel estará reativando uma Escola de Educação Continuada.

Sobre a importância da conservação e restauração da vegetação, Raul comentou que os estudos realizados por IA no Infohidro de que a cada 1% de vegetação plantada, há um acréscimo de 10% na vazão de água no rio, bem como melhora a qualidade.

Amauri comentou que todos os agroquímicos vendidos oficialmente são seguros, desde que aplicados de maneira correta, sendo o problema a aplicação/dosagem/manejo. Ester perguntou sobre a responsabilidade de quem fabrica os agrotóxicos que precisa avaliar as responsabilidades sobre o correto manejo e uso e dos riscos de contaminação. Amauri falou das ações educativas dentro das microbacias referentes a esse trabalho e Ester falou da necessidade da comunicação rápida quando da ocorrência de eventos críticos.

Em relação a qualidade da água bruta, Raul comentou sobre contaminação com Ecoli, que sem turbidez facilita o tratamento, pois associada a turbidez se tem o risco de diarreia. Para mitigação deste problema, citou a instalação de placas no Rio Toledo, a fim de melhorar a qualidade da água, comprometida pelos efluentes de piscicultura. Afirmou que valores de turbidez acima de 1000 NTU para a captação, principalmente em caso de chuva.

Ester comentou que o critério da seleção das 27 bacias foi a qualidade, em especial agroquímicos, considerando o número de detecções, mesmo abaixo do limite da portaria, mas em maior número de ocorrências.

Amauri solicitou a inclusão de mais duas bacias em Marialva e Nova Esperança, sendo que Marialva não é atendida pela Sanepar. Agora o total soma 28 mananciais.

a) apresentação dos orçamentos para contratação da instalação das Unidades de Referência;

Avner fez o detalhamento do orçamento e vai deixar no dia de hoje no drive. Comentou que o uso do solo foi realizado em propriedades de 0 a 4 módulos. Para operacionalização ou licitação Raul observou que irá separar em 5 GG's, o que gerará 05 empresas diferentes para execução, comentou também, sobre a experiência do plantio no entorno do Reservatório Piraquara II.

Scroccaro frisou a necessidade de incluir no plano de trabalho do IAT a distribuição de mudas para não ter que licitar essa despesa.

b) apresentação do pré-diagnóstico de Ponta Grossa: Rio Pitangui;

Avner apresentou o dashboard da bacia do Rio Pitangui manancial de Ponta Grossa e informou que ainda não fez os ajustes na área da bacia de manancial, apenas para a bacia a montante. Pela análise de dados secundários observou que só tem (um) 01 Cadastro de Agricultura Familiar (CAF) registrado, sendo o restante composto de grandes produtores. 66% da bacia não seria área de atuação do IDR, porém pode atuar na conscientização. Comentou que o pré diagnóstico vai dizer em detalhes a melhor forma de atuação dos extensionistas.

Na apresentação do dashboard, apareceram as Outorgas por tipo constantes no Sigarh. Ficou a pergunta o que seria "serviços"? Pois é bem significativa a quantidade. Agropecuária seria 16%.

Raul comentou que Ponta Grossa cresce mais em número de ligações do que Curitiba, mas Curitiba tem 3 milhões de pessoas, e Ponta Grossa tem 300 mil apenas, que vem enriquecendo, então a demanda é muito significativa pelo uso da água.

Simone solicitou agilidade no diagnóstico da bacia em razão dos problemas de qualidade como gosto e odor.

Avner observou que a atuação na bacia deverá ser feito considerando que o manancial abrange mais 02 municípios.

4. Ester informou que a próxima reunião será agendada após o atendimento da agenda da Missão do Banco Mundial que ocorrerá nos dias 14 a 18/07/2025;

Pauta para a reunião 21/2025 – Tático-Operacional

DIA: 01/08/2025 – HORÁRIO: 08:30 horas – LOCAL: IDR

1. Leitura/aprovação da Ata 19/2025
2. Meta 6: Elaboração dos projetos de referência para as microbacias diagnosticadas (9-18º mês);
 - a) apresentação dos orçamentos para contratação da instalação das Unidades de Referência;
 - b) apresentação dos diagnósticos – Reunião em Santo Antônio da Platina (25/08);
3. Avaliação das atividades estabelecidas pelo Projeto de Segurança Hídrica – Paraná, 2ª Missão de identificação do Projeto, Encerramento 25 de julho de 2025
4. Próxima reunião 08/08/2025;